

A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DO ALFABETIZADOR: OS SABERES DA CIÊNCIA LINGUÍSTICA E O CURSO DE PEDAGOGIA.

Heliana Lia Tissiani¹
Caroline Mallmann Schneiders²

INTRODUÇÃO

Ao pensar sobre a formação de professores, a questão da formação linguística presente nos cursos de pedagogia começou a me instigar desde o ingresso no curso de Doutorado³, uma vez que, enquanto professora-pedagoga, percebo lacunas em minha formação inicial e, enquanto estudante-pesquisadora, compreendo as inúmeras contribuições que o campo da linguística tem a oferecer nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, e, em especial, na alfabetização.

Partindo dessas inquietações iniciais e fundamentadas nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) de linha franco-brasileira em diálogo com a História das Ideias Linguísticas (HIL), buscamos compreender de que maneira a organização curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) veicula, via ementários, as concepções de língua e como os saberes da ciência linguística afetam a constituição do perfil do professor alfabetizador.

Considerando nossa filiação teórica, partimos da análise documental, entendo o documento em relação às suas condições de produção, ou seja, como inscrições históricas que não são transparentes, mas sim marcadas por falhas e pela história enquanto constitutiva da produção de sentidos. Esse entendimento é ancorado em Nunes (2008), que explica a articulação entre a AD e a HIL fundamentada em uma visão histórica da ciência.

Portanto, desenvolver um trabalho sobre a língua, enquanto objeto de ensino da alfabetização, implica levar em conta o modo de produção de conhecimento dos saberes linguísticos na formação do professor, bem como algumas noções de língua dentro da Análise do Discurso (AD), com ênfase nos sentidos de língua imaginária e língua fluida, propostos por Orlandi e Souza (1988) e Orlandi (2013).

Adiante, interessa-nos observar como o discurso funciona e como abrange a memória social e os contextos culturais que os permeiam, sendo uma possibilidade para compreender como os sentidos são construídos e interpretados nas práticas discursivas no curso de Pedagogia.

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó, helianaliag@gmail.com

2 Pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Maria. Orientador(a). Professora Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo, caroline.schneiders@uffs.edu.br

3 Este estudo faz parte das pesquisas realizadas no curso de doutoramento em Estudos Linguísticos, inscrito na linha Práticas discursivas e subjetividades, que agrupa investigações acerca dos processos discursivos de produção de sentidos e de constituição de subjetividades.

1 METODOLOGIA

No contexto da Análise de Discurso (AD), a organização do processo analítico inicia-se com a apresentação do arquivo, ou seja, da materialidade linguística que possibilita o conhecimento empírico a ser analisado.

O arquivo representa o conjunto de saberes, memórias, ideologias e representações que permeiam os discursos. Para Orlandi (2020, p. 62), “(...) por definição, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro”. A autora destaca a importância de considerar o arquivo ao analisar os discursos, pois ele funciona como uma espécie de reserva de sentidos, influenciando as formas como os indivíduos produzem e relacionam significados.

O arquivo, na perspectiva pecheutiana, é compreendido como um lugar documental a partir dos quais revisitamos o discurso. Nas palavras de Pêcheux, o arquivo é “(...) entendido, no sentido amplo, de campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (Pêcheux, 2010, p. 51).

Dessa maneira, “(...) a análise do discurso não está interessada no texto em si como objeto final de sua explicação, mas como unidade que lhe permite ter acesso ao discurso” (Orlandi, 2020, p. 72). Delimitando a Pedagogia como o curso de ensino superior que forma o professor para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental, para nosso estudo, definimos como arquivo o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Graduação em Pedagogia (2019), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó - SC. Essa materialidade está associada ao discurso sobre a formação de professores e tem como objetivo orientar a organização, o planejamento e a execução do processo formativo, estabelecendo diretrizes para os objetivos, conteúdos, métodos e avaliações para a formação docente.

A partir dos componentes curriculares presentes no PPC, realizamos uma leitura atenta e minuciosa do documento com o objetivo de identificar e levantar as disciplinas que abordam os saberes da ciência linguística e a relação entre língua e alfabetização. Dessa forma, foi possível delimitar três componentes curriculares, cada um com carga horária de 60 horas, oferecidos na quinta e sexta fases/semestres do curso. Destas disciplinas, definimos nosso *corpus*, constituído de sequências discursivas (SD) que correspondem ao ementário de cada componente curricular, conforme segue:

Quadro 1 – Sequências discursivas.

Sequências discursivas	Ementas
SD1	Ementa da disciplina: Linguagens, Alfabetização e Letramentos I: A criança na sociedade letrada. Conceitos e aquisição da linguagem. Linguagens, Letramento e alfabetização: concepções, percepções e demandas. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança. Usos e funções da escrita na cultura contemporânea. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Procedimentos de ensino e fundamentos teóricos das linguagens, da alfabetização e do letramento. Práticas e processos de avaliação e inserção na alfabetização.
SD2	Ementa da disciplina: Linguagens, Alfabetização e Letramentos II: Alfabetização e letramento no plano teórico/prático, político e

	pedagógico. Relações entre o local e (inter) nacional. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização. O conhecimento da linguagem verbal oral na aprendizagem da linguagem verbal/escrita. O sistema de leitura e escrita alfabético/ortográfico. A realidade linguística da criança e os processos de sistematização dos usos da escrita. Processos de construção de sentido a partir da linguagem escrita. Prática como Componente Curricular: exercícios de planejamento de ensino para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais.
SD3	Ementa da disciplina: Ensino De Língua Portuguesa: Caminhos Teórico-Metodológicos: Língua, Linguagens e Sujeito. As unidades básicas de ensino de língua portuguesa e os gêneros do discurso. Práticas de leitura. Práticas de produção de textos. Práticas de análise linguística. Uso da língua, texto e interação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como primeiros gestos de análise empreendidos nesta pesquisa, buscamos atingir o objetivo deste estudo, compreendendo as concepções de língua e como os saberes da ciência linguística afetam a constituição do perfil do professor alfabetizador via ementários.

Assim, a **SD1 - Linguagens, Alfabetização e Letramentos I**, apresenta uma concepção de língua tanto como sistema normativo quanto funcional. Ao analisarmos a SD, identificamos diferentes sentidos mobilizados em relação à língua, como segue: no “*processo de aquisição da linguagem oral e escrita*”, nota-se um uso que reforça uma visão normativa da língua. Por outro lado, em “*usos e funções da escrita na cultura contemporânea*”, o foco recai sobre um entendimento funcional, direcionado à utilidade social da língua.

Também, o termo “*processo*” refere-se a um conjunto de etapas e experiências que envolvem a aprendizagem da leitura e escrita. Esse processo não se limita à decodificação de palavras, mas engloba habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Nesse sentido, o conceito de língua imaginária contribui para consolidar a ideia de que a alfabetização segue padrões fixos e homogêneos, ignorando as contradições e heterogeneidades da linguagem, o que pode influenciar não apenas o uso da língua, mas também as percepções sobre ela.

Ainda na SD1, “*procedimentos de ensino e fundamentos teóricos*”, está associado a uma abordagem técnica e metodológica, que reforça a estabilidade de saberes já consolidados pela ciência linguística. Esses procedimentos geralmente incluem etapas como: a conscientização fonêmica: reconhecimento e manipulação dos sons da fala (fonemas); a consciência das letras: associação dos sons aos símbolos escritos (letras) e compreensão do princípio alfabético; a fluência na leitura: desenvolvimento da capacidade de ler textos com maior rapidez e precisão; compreensão de textos: capacidade de entender o significado do que foi lido; a produção escrita: habilidade de expressar pensamentos por meio da escrita, desenvolvendo a ortografia, gramática e coesão textual (CAGLIARI, 1989).

Nesse contexto, refletimos sobre a importância de o pedagogo se apropriar dos fundamentos que sustentam as práticas de alfabetização. Embora essas práticas explicitam frequentemente uma concepção de alfabetização como um

processo normativo e estruturado, é válido destacar que, para a aprendizagem da leitura e da escrita, esses aspectos desempenham um papel essencial.

A **SD2 - Linguagens, Alfabetização e Letramentos II**, amplia a concepção estrutural e normativa de língua explicitada conforme segue: “*sistema de leitura e escrita alfabético/ortográfico*”, “*sistematização dos usos da escrita*”, reforçam inicialmente a concepção de língua como um código fechado, regulado por normas fixas que precisam ser dominadas.

Por isso, voltamos a tensionar o entendimento dos conceitos de “língua imaginária” e “língua fluida”. Segundo Orlandi e Souza (1988, p. 38), “(...) reencontramos a língua fluida. A língua-movimento, volume incalculável, mudança contínua. Metáfora. Que procuramos trazer até o limite da ciência”. Essa citação reforça a importância de considerar a língua em seu dinamismo constante, sem reduzir sua complexidade a um conjunto de regras.

A **SD3 Ensino de Língua Portuguesa: Caminhos Teórico-Methodológicos**, sugere que o processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita já ocorreu, e a abordagem passa a contemplar as práticas de uso da língua no contexto escolar.

Com referência à “*língua, linguagens e sujeito*”, este aponta para uma abordagem discursiva que enfatiza a interação como elemento central na construção de sentido, na qual o sujeito não se apropria da língua de maneira isolada, mas sim por meio de condições de produção que são sociais, formando uma complexa rede de sentidos.

No funcionamento do ensino da Língua Portuguesa, tradicionalmente tem a organização de três eixos principais, “*práticas de leitura, produção de textos e análise linguística*”, que consolida o caráter técnico-metodológico da disciplina, frequentemente ancorado no ensino da norma padrão. Essa organização, embora prática para o planejamento pedagógico, reforça uma abordagem mais rígida e normativa, que pode se distanciar das múltiplas dimensões sociais e discursivas que caracterizam o uso da língua no cotidiano.

Ao analisar os termos “*práticas*” e “*uso*” reforçam o caráter técnico e normativo da língua ensinada na escola. Essa abordagem tradicional frequentemente distancia a língua escolarizada da fluidez linguística do cotidiano dos estudantes. Por outro lado, “*práticas de leitura*” podem ser compreendidas como atividades sistemáticas voltadas ao desenvolvimento das habilidades interpretativas, enquanto “*uso da língua, texto e interação*” sugere a aplicação concreta desse conhecimento em contextos reais de produção textual e interação verbal.

O ensino da língua portuguesa na alfabetização não deve se limitar às normas, mas considerar as singularidades dos sujeitos que aprendem e utilizam a linguagem. É fundamental a articulação da Universidade - enquanto formadora de professores - com a realidade das escolas, promovendo uma aproximação entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

Cada gesto de interpretação possibilita demonstrar o que tal análise representou para o analista. Neste movimento, o autor se posiciona em um espaço de interpretação, no qual sua identidade como autor é influenciada por sua interação com a memória discursiva. Deste modo, as perspectivas de língua fluida e imaginária coexistem e tensionam-se no ensino, nos processos de alfabetização e

nas práticas de letramento, demonstrando que a língua está em constante movimento na produção de sentidos.

Cabe considerar como essas concepções de língua ecoam na formação do alfabetizador, constituindo aspectos importantes para serem aprendidos e ensinados. Isso porque refletirão em sua prática profissional, já que o Pedagogo irá atuar com diferentes disciplinas nas séries iniciais do ensino fundamental. Dentre elas está a Alfabetização e a Língua Portuguesa, onde encontramos as contribuições dos saberes da linguística.

Assim, na formação do pedagogo com vistas à alfabetização, a estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFFS oferece três disciplinas que estão em consonância com as Diretrizes Curriculares. De acordo com as análises realizadas neste estudo, explicita-se uma tensão entre a língua imaginária e a língua fluida. Como efeito, compreendemos a relevância de ensinar os aspectos específicos da língua, evidenciando a contribuição da linguística, mas sem desconsiderar seu funcionamento discursivo. Essas posições desafiam a concepção de língua como um objeto técnico, proporcionando um olhar mais abrangente que integra a diversidade linguística e as condições de produção como elementos fundamentais no ensino da leitura e da escrita da Língua Portuguesa no processo de alfabetização.

A formação do professor alfabetizador, nesse contexto, precisa ir além dos aspectos técnicos, incorporando as dimensões contextuais, históricas e ideológicas que permeiam o ensino da língua. É fundamental que essa formação habilite os educadores, transite entre o ensino normativo e a valorização das práticas sociais e culturais, promovendo um ensino mais inclusivo e crítico.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

NUNES, J. H. **Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas**. Letras, Santa Maria, v.18, n.2, p. 107-124, 2008.

ORLANDI, E. P. **Língua e Conhecimento Linguístico**: para uma história das ideias no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

_____; SOUZA, T. C. C. A língua imaginária e a língua fluida: dois métodos de trabalho com a linguagem. *In*: ORLANDI, E. P. **Política linguística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. *In*: ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2010, p.49-59.

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia**: PPC n. 2. Universidade Federal Da Fronteira Sul – UFFS. Chapecó, 2019.